

SIND

A Força Que FAZ

SINDICATO DOS SERVIDORES DO MINISTÉRIO DA FAZENDA NO PARANÁ E SANTA CATARINA

Novos Delegados no Ministério da Fazenda



José Luiz Viezzi - Coordenador Geral de Recursos Humanos



Colegas fazendários prestigiando as solenidades de posse



José Itolino Pratti - Transmitindo o cargo para o colega Francisco

SAÚDE



Seguro Saúde disponibilizado pelo SINDFAZ-PR/SC.
Página 13

SISTEMA
HC HIPER
CHEQUE
:: FARMÁCIA

Página 14

Grupo da Melhor Idade



Viagem a Poços de Caldas



Um dos vários almoços do Grupo



Bingo!!! Dentre os encontros...

EDITORIAL

Há mais de um ano os cientistas advertiram o Governo sobre a drástica seca prevista no nordeste, mesmo porque ela é cíclica e previsível - acontece a cada 13 ou 14 anos. Contudo, o Governo FHC fez ouvidos moucos, porquanto estava muito ocupado com a reeleição.

A seca no nordeste é um problema antigo, que remonta há quase três séculos. Ao longo de todo esse tempo os políticos quase nada fizeram - só tomaram medidas paliativas, de alcance a curto prazo. Jamais se preocuparam com soluções estruturais e duradouras, para irrigar a terra e evitar a fuga de mão de obra da região. Os políticos não abrem mão da indústria da seca, através da qual lapidam o erário e abarrotam a "burra" particular.

Se FHC implantasse um poço artesiano no nordeste a cada viagem que fez ao exterior, certamente o problema da seca estaria drasticamente minimizado!

O projeto para fazer a transposição das águas do Rio São Francisco, a fim de irrigar as áreas das secas custaria um bilhão de reais, mas não saiu da prancheta, certamente porque FHC e demais políticos brasileiros jamais experimentaram as agruras da fome e da sede. No entanto, para salvar o "banco da família" (o Banco Nacional) - como a mídia cognominou - FHC não hesitou em criar o PROER para entregar aos banqueiros 4,5 bilhões do tesouro nacional! . . .

Já que o Governo se omitiu, deixando para distribuir cestas básicas eleitoreiras às vésperas da eleição, o povo começa a se mobilizar. Uma organização religiosa, além de distribuir alimentos vai contratar empresas especializadas para construir poços artesanais no polígono das secas, tarefa que caberia a quem administra o tesouro público, se houvesse um mínimo de sensibilidade cristã e vontade política! . . .

O ministro do Supremo Tribunal Federal, Sepúlveda Pertence, não estimulou os saques no comércio, como distorceu a mídia. Tão-somente denunciou a omissão do Governo e lembrou que o saque movido pela fome não é crime, conceito religioso, consagrado em nosso Código Penal. Esse mesmo ministro declarou também, em voz alta e a bom som, quando o presidente do STF, que esse Governo estava usando o funcionalismo como bode expiatório, castigando-o cruelmente, sem ao menos repor a inflação do período.

Por várias razões o Governo FHC tripudia sobre o funcionalismo civil, que não dispõe do trabuco, como os militares, e não tem direito à greve, como nos países de primeiro mundo. Todo ditador do 3.º mundo dispensa um tratamento especial às forças armadas, com medo de golpe, deposição e exílio. Ora, FHC já amargou o exílio, por isso teve cautela de desvincular os militares dos demais servidores, para dispensar-lhes um tratamento diferenciado. Com a ajuda do Congresso é claro!

O funcionalismo civil do Poder Executivo é cruelmente discriminado, por ser a maior folha de pagamento. Servidores do Judiciário e do Legislativo ganham 300% a mais do que os primos pobres do Poder Executivo. A isonomia salarial entre os Três Poderes, prevista na Constituição, Capítulo VII, Seção II, Art. 39, §1.º, não passa de letra morta, apesar de ter sido prometida por FHC no discurso de campanha eleitoral.

Contudo, apesar de amargarmos 3,5 anos sem reajuste da inflação, basta folhearmos o Diário Oficial da União, para constataremos as generosas gratificações concedidas a segmentos estratégicos para manter o status quo - a cruel ditadura do Governo FHC, com fachada de democracia, para iludir a opinião pública.

